

Morrem quatro bebês em maternidade de Vitória

• BELO HORIZONTE. Quatro bebês morreram nos últimos dez dias por causa da superlotação no Hospital das Clínicas, em Vitória, capital do Espírito Santo. Eles estavam internados na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) do hospital, que pertence à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). As mortes provocaram ontem o fechamento da UTI por tempo indeterminado.

Com capacidade para receber

seis bebês com risco de vida, a UTI já tem 13 crianças internadas, ou seja, mais do que o dobro de sua capacidade de atendimento.

Segundo o diretor do Hospital das Clínicas, Décio Delmaestro, a UTI é uma das mais especializadas do estado no atendimento de bebês que correm risco de vida. O diretor da unidade afirmou que a demanda por este tipo de assistência tem crescido muito, sem que haja um aumento correspon-

dente no número de leitos, causando problemas por causa da superlotação.

Delmaestro confirmou os quatro óbitos e admitiu que outros bebês poderiam morrer, caso a UTI não tivesse sido fechada. Um dos bebês morreu por causa da infecção hospitalar. Exames estão em andamento para identificar as causas das outras mortes.

Com o fechamento da UTI do Hospital das Clínicas, o mais pro-

curado pelas mulheres grávidas pobres com problemas na gestação, restou à população os hospitais Dório Silva e a Maternidade da Santa Casa. Mas eles também estão superlotados. Isso deixa a população carente da capital capixaba sem opções de atendimento a gestantes.

Às voltas com greves, defasagem salarial e insatisfação dos funcionários, o setor de saúde da capital do Espírito Santo enfrenta

uma de suas maiores crises. Para tentar uma solução, o governador do Espírito Santo, Vítor Buaiz (PT), chegou a determinar uma intervenção na rede pública hospitalar de Vitória. Mesmo assim, ele não conseguiu resolver a grave situação.

A Secretaria de Saúde do Espírito Santo está tentando arranjar vagas na rede privada para compensar o fechamento da UTI do Hospital das Clínicas. O objetivo

da medida é impedir que a população pobre da capital do Espírito Santo fique sem atendimento.

— Não temos como atender mais ninguém com segurança — afirmou, desanimado, o diretor do Hospital das Clínicas, Décio Dalmaestro. ■

• RELATÓRIO AFIRMA QUE SUPERLOTAÇÃO E FALTA DE HIGIENE TERIAM LEVADO À MORTE DE BEBÊS *na página 13*